

Estudo alerta para riscos de ar-condicionado

Em 20% de 2 mil locais espalhados pelo País foi constatado que o ar era impróprio

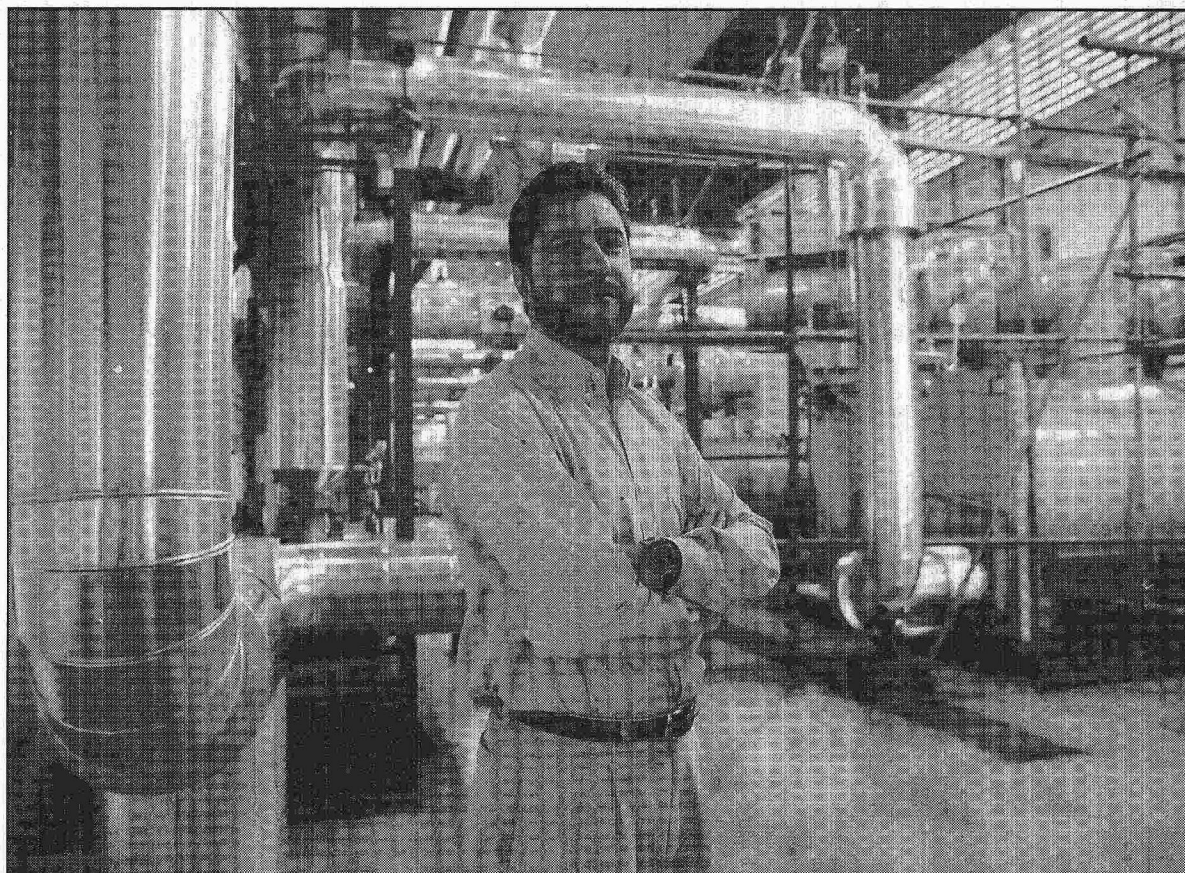
JULIANA JUNQUEIRA

Um levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Meio Ambiente e Controle de Qualidade do Ar de Interiores em 2 mil pontos de nove grandes cidades brasileiras constatou que em 20% deles (400 locais) o ar que se respira é impróprio para a saúde. Foi analisado o ar interno de prédios públicos e comerciais (70% escritórios) que mantêm sistemas de ar-condicionado.

O ar externo, no entanto, foi considerado razoável e a surpresa foi a cidade de São Paulo, que apresentou baixos índices de fungos, um dos principais marcadores epidemiológicos para qualidade do ar. A capital paulista apresentou índices melhores que, por exemplo, Brasília.

É enorme o risco de uma pessoa exposta diariamente a ambientes insalubres de contrair doenças respiratórias, infecciosas ou alérgicas. Não há dados estatísticos no Brasil, mas pesquisas da Associação Médica Americana revelam que um terço dos casos relatados no Boletim Nacional de Saúde Pública Americana tem causa diretamente ligada à poluição de interiores.

A Associação Americana de Pneumologia aponta para uma perda anual de US\$ 100 bilhões, em função do absenteísmo, redução da produtividade e intervenções médicas das pessoas que freqüentam assiduamente lugares com ar condicio-



Marcos Maran, do Centro Empresarial São Paulo: "Gasto é necessário para manter a saúde das pessoas"

nado. "Além da agressão diária ao organismo, outra consequência do ar impuro é a redução das defesas imunológicas e o envelhecimento precoce", explica o professor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e membro da sociedade, Luiz Fernando de Góes Siqueira.

Lei – O trabalho da sociedade, conhecida por Brasindoor, está sendo concluído no momento em que en-

tra em vigor no País a Portaria n.º 3.523 do Ministério da Saúde, que pela primeira vez normatiza a limpeza e manutenção dos sistemas de ar-condicionado de prédios públicos e comerciais. A portaria determina a limpeza dos filtros, bandejas, serpentinas, umidificadores, ventiladores e dutos dos equipamentos.

"É necessário combater a síndrome dos edifícios doentes", diz Siqueira. Mas essa carência ficou evidente no País quando se confirmou

que o agravamento do quadro clínico do ex-ministro das Comunicações, Sérgio Mota, morto em abril de 1998, foi causado por fungos alojados nas tubulações do ministério.

"A partir de segunda-feira, as empresas deverão pôr em prática seus planos de manutenção dos sistemas de climatização", diz Regina Barcellos, da Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde. A fiscalização ficará por conta da Vigilância Sanitária dos Estados, que poderá mul-

tar os infratores com valores que variam de R\$ 2 mil a R\$ 200 mil.

Marcador – O fator usado para indicar a qualidade do ar é a Unidade Formadora de Colônia (UFC), que é composta por fungos. O padrão estipulado pela Organização Mundial da Saúde recomenda como índice tolerável à saúde o limite de 500 UFC por metro cúbico de ar. A Brasindoor propõe um índice menos rígido para o Brasil, de 750 UFC. "Temos de levar em consideração o clima tropical e a inexistência de uma política de ocupação organizada de solo", afirma.

Nos pontos considerados insalubres, o índice de UFC chegou a 2 mil. Com relação à qualidade do ar externo, São Paulo apresentou taxa de 100 a 250 UFC, enquanto Brasília registrou 250 a 450 UFC. "Um dos motivos é a poeira, que facilita a suspensão de partículas biológicas", explica. Um grupo ligado ao ministério está elaborando um índice para o Brasil e vai traçar regras para a execução de projetos de instalação de ar-condicionado.

O Centro Empresarial de São Paulo, o maior da América Latina e por onde circulam diariamente mais de 17 mil pessoas, mantém, desde 1997, um programa interno de qualidade do ar. O equipamento descartável é trocado periodicamente e a limpeza feita com produtos biodegradáveis. O custo com o programa em todo o complexo atinge R\$ 430 mil por ano. "É um gasto necessário para manter a qualidade de vida e a saúde das pessoas", diz o engenheiro responsável pelo Departamento de Manutenção e Obras, Marcos Maran.